

Lula diz que Malan mente

O candidato da coligação União do Povo à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), criticou ontem no Rio a postura do ministro da Fazenda, Pedro Malan. "O Malan é um ministro de duas caras. Ele vai lá fora e assume compromissos definitivos com o FMI de que depois das eleições vai ter pacote. Mas, no Brasil, ele apenas insinua essa possibilidade, porque é obrigado a pensar na eleição", disse.

À tarde, Lula fez corpo-a-corpo no calçadão de Campo Grande, na Zona Oeste, e, em seguida, participou de um comício na estação das barcas em Niterói. "Quando está em Washington, o Malan é obrigado a aceitar as regras que o FMI está impondo às economias do Terceiro Mundo, e obviamente a grande preocupação do Fundo não é com o povo brasileiro, e sim em receber

para os seus credores aquilo que os países pobres devem", criticou.

Pela manhã, em São Paulo, Lula assinou diante de sindicalistas de várias centrais a carta-compromisso do emprego. "Está surgindo uma nova comunidade de brasileiros, a dos párias", disse. Segundo Lula, além de "reinventar a lógica do desenvolvimento para tirar o país do fundo do poço", será preciso que os sindicatos mobilizem os desempregados para a ação política. "O novo desafio é tirar os desempregados do ostracismo diante da atual política, organizá-los, para forçar o governo a agir".

Na avaliação do petista, a cada dia que passa o desemprego sobe, gerando a aparição de "milhares de anticidadãos, de pessoas envergonhadas, aqueles que vizinhos, amigos e lojistas evitam, por temerem

ter que emprestar dinheiro ou vender fiado".

Niterói – O comício em Niterói reuniu, além de Lula, o candidato a vice da frente de oposições, Leonel Brizola (PDT), o candidato pedetista a governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, e sua vice, Benedita da Silva (PT), e o prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira (PDT).

Pouco antes, na barca que liga o Rio a Niterói, Lula tinha acusado o presidente Fernando Henrique Cardoso de uso da máquina do governo. "Ninguém está usando mais a máquina do que Fernando Henrique Cardoso. Desvairadamente estamos vivendo uma eleição atípica no Brasil", afirmou.

Agiotas – Lula disse que o governo pratica "uma política de terra arrasada" e que o provável aumento

de impostos após as eleições só vai atingir os pobres. "O governo deveria combater a sonegação e aplicar o projeto que o próprio Fernando Henrique defendia anos atrás, que é taxar as grandes fortunas", cobrou. "Este governo é tão incompetente, que é capaz, mais uma vez, de sacrificar os assalariados para poder satisfazer os interesses dos agiotas internacionais".

O PT vê risco de governabilidade, caso Fernando Henrique ganhe o segundo mandato. "Mesmo que a frente perca as eleições, FH vai sofrer rápido desgaste político por ter feito muitas promessas. A realidade vai entrar na vida das pessoas de forma crua, vai haver uma rebordosa, vamos ter problemas de governabilidade e a oposição vai ganhar peso", previu o economista petista Guido Mantega.